

# Pactu

**CUT** Brasil

**CNB** Brasil

**fetec**/PR

ANO VIII - Nº 81  
Fevereiro 2004

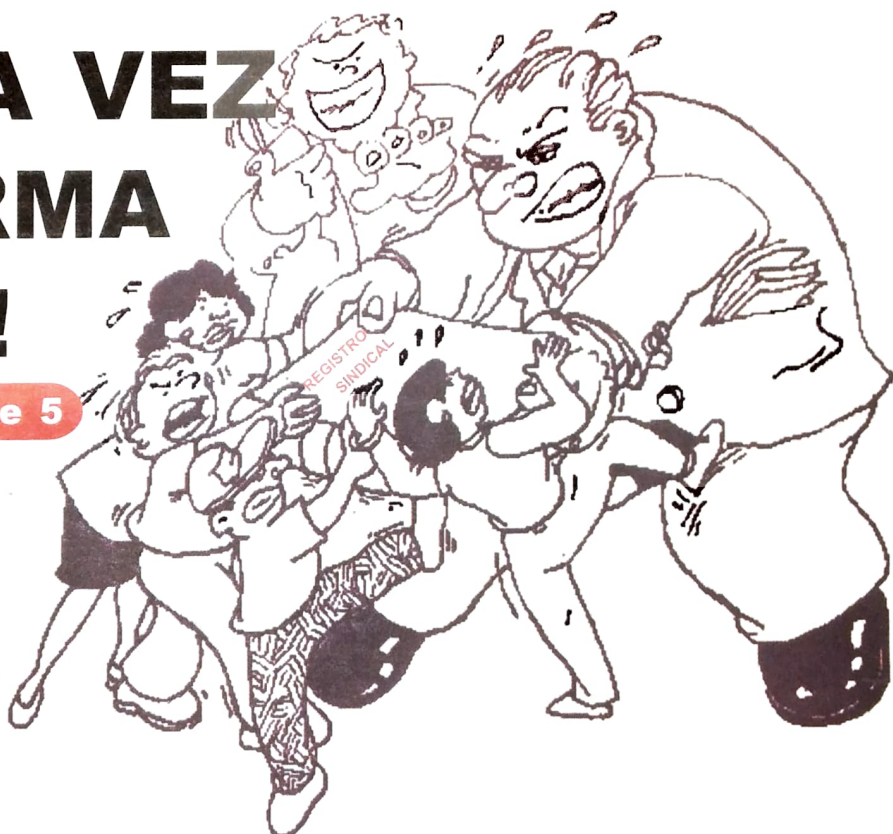
Jornal destinado aos trabalhadores em bancos, produzido e custeado pelos sindicatos dos bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

## CHEGOU A VEZ DA REFORMA SINDICAL!

Páginas 4 e 5

Demissões no HSBC  
e debate sobre saúde  
no Itaú e Unibanco

Página 2



## FILAS E INSEGURANÇA

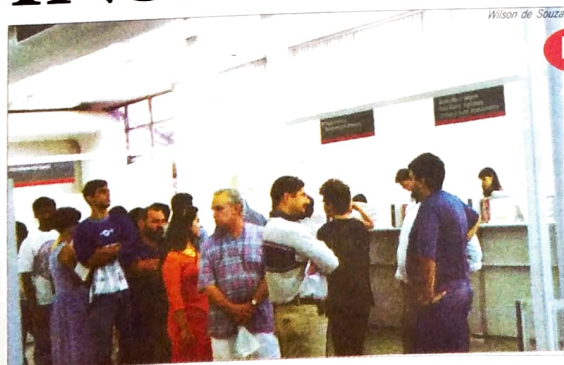
Páginas 3 e 7

*Antecipação da PLR  
é uma conquista dos  
Sindicatos*

Página 2

Donas de casa querem direito de  
aposentadoria... As comemorações  
do Dia Internacional da Mulher

Páginas 7 e 8



## HSBC

# Demissões e insatisfação

O presidente do HSBC, Emilson Alonso, foi à imprensa falar que, em 2004, o banco não iria reduzir seu quadro de funcionários, alegando melhoria na economia, beneficiada pela gradual queda de juros e controle da inflação. Mas, na prática, a realidade é outra no banco inglês. Somente em janeiro o HSBC demitiu dez funcionários no Paraná, a maioria da área gerencial. E novas baixas não estão descartadas. Não é a toa que uma pesquisa realizada por iniciativa do próprio banco revelou a insatisfação dos funcionários. A consulta, realizada pela internet, deixou claro o que o movimento sindical vem denunciando ao longo dos anos: os funcionários não se sentem valorizados e não estão satisfeitos com a empresa. Mais da metade dos empregados não aprova a forma de remuneração praticada pelo banco, que, de acordo com eles, não motiva a melhoria do desempenho.

Cerca de 60% dos que responderam a pesquisa disseram que o pacote de remuneração não é justo com o trabalho que fazem. A pesquisa mostra ainda que boa parte dos funcionários

não se sente à vontade para emitir opiniões aos líderes; metade sente que suas contribuições não são valorizadas e que os superiores não agem a partir do *feedback* dos funcionários.

Para a CNB/CUT, a pesquisa só comprova o que o movimento sindical denuncia há anos: no HSBC os funcionários estão desestimulados com a empresa, o reconhecimento é pequeno, não há condições para crescimento na carreira e as condições de trabalho são ruins.



O HSBC tem sido alvo de manifestações do movimento sindical, como esta da foto, na base do Pactu, denunciando a "cachorrada" do banco por ignorar os compromissos sociais. Demissões e precarização das condições de trabalho causam apreensão e desestímulo entre os funcionários

## ITAÚ - Sindicatos discutem os problemas do Plano de Saúde



Os Sindicatos do Pactu também participaram da última reunião de negociação com o Itaú, realizada em Londrina

O novo plano de saúde do Itaú, implementado através da assinatura de um Acordo Coletivo entre os sindicatos e o Banco Itaú foi, sem dúvida nenhuma, uma grande conquista dos funcionários. No entanto, após quase quatro meses de plano, persistem alguns problemas, e os sindicatos de bancários da CUT, no Paraná, têm se esforçado para resolvê-los, pressionando o Banco desde o início da implementação do novo plano. A primeira iniciativa foi uma reunião de negociação, em Londrina, em 26/11, com os gerentes do RH e do Plano de Saúde. Na oportunidade, foram levantados os problemas e dado ao Banco Itaú um prazo de 60 dias para sanear-los. No dia 08/01, os dirigentes sindicais se reuniram para avaliar as providências do Banco e decidiram fazer uma pesquisa sobre o grau de satisfação do funcionalismo.

No último dia 12/02, houve nova negociação com o Banco Itaú. Na oportunidade, foi apresentado o resultado da pesquisa, que revelou forte insatisfação dos funcionários. As negociações com o Banco prosseguem e estão sendo cobradas as seguintes providências: facilitar o acesso ao Plano em outros Estados; resolver a situação dos que fazem tratamento contínuo com médicos não credenciados ao novo Plano; ampliar a rede credenciada; rever os critérios para reembolso de consulta com profissional não credenciado, e abertura de escritório do Plano no interior. Além destas questões específicas do Paraná, estão havendo negociações nacionais em torno dos seguintes pontos: rever custo do plano para os solteiros; rever número mínimo de consultas sem fator moderador, e melhorar com urgência o Plano Odontológico, uma vez que ele não era opcional.

## Saúde Unibanco

Desde dezembro passado a Comissão de Organização dos Empregados do Unibanco mantém reuniões regulares com a direção da empresa, para solução dos problemas relacionados aos planos de saúde. Entre os problemas mais urgentes estão a baixa qualidade do atendimento imposta pela limitação da rede credenciada e a ampliação da cobertura para todo o território nacional. Ainda não houve um acordo, mas, para a Comissão dos Empregados, a abertura das negociações é um avanço importante pois o banco sempre impôs o modelo de assistência médica sem ouvir a opinião dos maiores interessados, que são funcionários.

### PACTU

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactu  
CONSELHO EDITORIAL

#### Paranavai:

Neil Emídio Júnior/Fone (44) 423-3402  
E-mail: seebpvai@ibest.com.br

#### Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492  
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

#### Toledo:

Lucia B. Vogt/Fone (45) 252-1851  
E-mail: sbtr@brturbo.com

#### Umuarama/Assis

Chateaubriand:  
Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979  
E-mail: seebumu@adsturbo.com

#### Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371  
E-mail: seebgpva@brturbo.com.br

Redação e projeto gráfico: Joel Guedes

Tiragem: 2.800 exemplares

# Banqueiros lucram. Insegurança bancária aumenta

Clientes e vigia são baleados em assalto no Bradesco. Uma mulher morre



**BRADERCO** apesar dos altos lucros, desrespeito aos funcionários e clientes. Na base do Pactu houve grande pressão dos sindicatos pela instalação das portas de segurança

O lucro dos bancos tem aumentado de forma fantástica nos últimos anos. Mas a preocupação dos banqueiros com a segurança dos clientes e funcionários não cresce na mesma proporção. A insegurança nos bancos é cada vez mais precária, com aumento no número de assaltos em várias partes do país. Um dos casos mais graves aconteceu em janeiro, no Paraná. A falta de detector de metal em uma agência do Bradesco no bairro Juvevê, em Curitiba, facilitou a ação de assaltantes, com saldo de quatro pessoas baleadas. O fato aconteceu no dia 27 de janeiro. Uma das vítimas é o segurança José Roberto dos Anjos, 37 anos, que reagiu e imediatamente os assaltantes revidaram. Vários tiros foram disparados dentro da agência, acertando três clientes do banco, entre eles Ana

Cristina Santos, de 25 anos, que foi internada em estado grave, não resistiu aos ferimentos e faleceu três dias depois. Apenas um dos assaltantes foi preso.

A Polícia Militar reforçou o que os sindicatos vêm alertando há muito tempo: que a falta de porta de segurança facilitou a ação dos marginais. Os últimos assaltos a bancos ocorridos em Curitiba foram justamente contra o Bradesco. O assalto do último dia 27 foi o terceiro em pouco mais de 30 dias. Em 22 de dezembro R\$ 12 mil foram roubados da mesma agência do Juvevê e no dia 14 de dezembro R\$ 50 mil foram levados da agência da Avenida Presidente Kennedy, na Vila Guaiara. Esses fatos provam que, apesar dos altos lucros obtidos, o Bradesco não está nem um pouco preocupado com a segurança

e o bem-estar dos seus funcionários e clientes.

## MOBILIZAÇÃO

Nos últimos meses aconteceram vários assaltos, alguns seguidos de morte, em São Paulo, Recife, Belém, Curitiba, Limeira, no Rio Grande do Sul, e no interior da Bahia, onde pessoas foram baleadas sendo que nas duas últimas acabaram perdendo sua vida. Para debater a crescente violência que intimida constantemente bancários e clientes, a Confederação Nacional dos Bancários está promovendo várias atividades, como o 2º Seminário Nacional sobre Segurança Bancária nos dias 24 e 25 de março, em Curitiba. O objetivo é denunciar, às autoridades competentes e a população, o descaso dos bancos para com a vida de milhares de trabalhadores e clientes de bancos.

## Reintegração no Banestado Sindicatos aguardam parecer no Ministério Público

Os Sindicatos de Bancários da Fetec-PR ainda aguardam parecer do Ministério Público em relação às demissões imotivadas de funcionários do Banestado, promovidas pelo Itaú a partir da privatização. A representação foi apresentada pela Fetec-PR em setembro do ano passado e deve culminar em ação judicial contra o banco.

A alegação é que o Itaú não tem adotado os procedimentos corretos para promover demissões de funcionários do Banestado. Por se tratar de um ex-banco público, cujos funcionários foram contratados por meio de concurso público, as demissões só poderiam ocorrer por ato motivado ou procedimento administrativo.

Isso nunca ocorreu. Muitas demissões imotivadas foram efetuadas pelo Itaú, o que levou os sindicatos da Fetec a moverem ações judiciais contra o banco e conseguirem reintegrar vários bancários do Banestado. Pelo Seeb Umarama foram três reintegrações (duas em Umarama e outra em Iporá) e pelo Seeb Paranavai houve quatro reintegrações, sendo duas em Loanda, uma em Guaiaraçã e outra em Nova Londrina. Se em dois meses não houver um pronunciamento do Ministério Público, a ação judicial será apresentada pela Fetec-PR.

**VIRADA DE BANDEIRA** – Os Sindicatos do Pactu estão acompanhando de perto a retomada do processo de troca de bandeira de agências do Banestado, que estão sendo transformadas em Itaú. Entre as principais preocupações dos dirigentes sindicais estão: o receio de que sejam feitas novas demissões; a manutenção do imobiliário, comprovadamente inadequado; a não instalação de portas de segurança; a dotação de funcionários em número inferior ao necessário, gerando sobrecarga de trabalho; a utilização de funcionários itinerantes, o que trás uma série de riscos. Já foi solicitada à gerência de Recursos Humanos do Itaú no Paraná uma reunião para discutir estes pontos e que deve acontecer em início de março.

## Sindicatos conquistam a antecipação da PLR

Apesar da Convenção Coletiva prever para o dia 3 de março o pagamento da última parcela da PLR de 2003, os Sindicatos da CNB/CUT pressionaram e conseguiram fazer com que vários bancos antecipassem o pagamento para janeiro e fevereiro. Esses são os meses em que uma série de tributos começa a ser cobrada dos cidadãos, como o IPTU e o IPVA, além de também abrir a temporada escolar, com as taxas de matrículas em escolas e faculdades e todo o material necessário para o estudo. A reivindicação dos bancários se justifica porque já no final de janeiro os bancos fecharam seus balanços e sabem quanto lucraram no ano passado. Portanto, já têm plenas condições de antecipar a parte que cabe aos bancários.

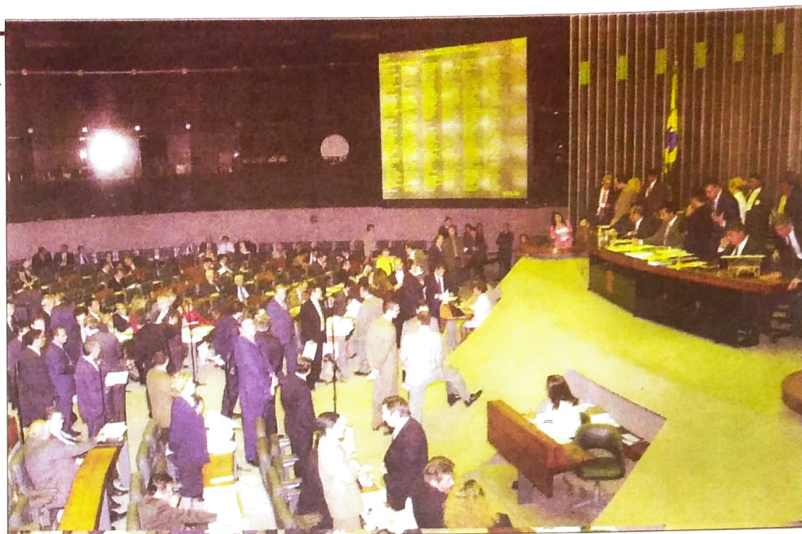
## CAIXA

Na presença de representantes da Comissão de Empresa dos Empregados da Caixa, da CNB/CUT e do banco, foram criados os cinco grupos de trabalho, que já estão debatendo questões importantes para o funcionalismo da Caixa. Entre elas estão: implantação do novo PCS/PCC, revisão dos critérios do Processo Seletivo Interno, avaliação detalhada das demissões promovidas pela RH 008; jornada de trabalho/horas extras/ponto eletrônico e segurança. Tem ainda o grupo de trabalho que debate saúde instalada em 2003 e que já está em fase adiantada. As primeiras reuniões dos grupos recém-criados já estão ocorrendo e a Comissão dos Empregados espera que, pelo bem da categoria, haja bom entendimento entre as partes.

## BANCO DO BRASIL

Na última negociação com a Comissão dos Empregados, a direção do BB concordou em atender parte das reivindicações do funcionalismo em relação ao Programa PAI50. Foi negociada a manutenção dos financiamentos do PAS (para aquisição de óculos, tratamento dentário, entre outros) para os funcionários que aderiram ao PAI50. Em relação às contribuições ao INSS, o banco cobrirá a diferença entre o percentual de recolhimento atual (em torno de 10%) e o valor que o funcionário terá de recolher como autônomo (hoje, 20%). Esse valor será corrigido anualmente pelo mesmo índice aplicado pela Previ à correção de seus benefícios. Poderão aderir ao programa os funcionários que já têm mais de 50 anos e que já completaram o tempo de contribuição ao INSS, bem como os funcionários que retornarem de licença saúde ou licença interesse. Ponto eletrônico foi outro assunto de reunião. A Comissão de Empresa cobrou a revisão na dotação e contratação de novos funcionários, alterações no ponto eletrônico e combate às fraudes, que são generalizadas. Cobrou ainda que o comissariado possa abrir apenas um terminal, que seja proibida a regularização do ponto eletrônico no dia seguinte, que todas as horas extras sejam pagas e sobretudo, que o banco contrate novos funcionários de acordo com a necessidade de cada agência.

# Chegou a hora da Reforma Sindical e Trabalhista



Depois de ser analisada pelo governo, a proposta de reforma sindical do Fórum Nacional do Trabalho será remetida ao Congresso Nacional. A CUT vai continuar articulando para aprovação de propostas que a entidade defende desde sua criação, como o fim do imposto e da unicidade sindical.

Sindicatos de fachada, que sobrevivem de mutretas e sem representatividade, que só existem no papel pra fazerem o jogo do patrão e que metem a mão no imposto sindical e nas diversas taxas cobradas dos trabalhadores. Essas entidades podem estar com os dias contados. Não dá mais para continuar convivendo com uma legislação arcaica e com uma realidade onde a cada ano mais de 2 milhões de novos processos entram na Justiça do Trabalho, e somente após longos anos de espera (em média 5 anos) têm sua decisão final. Ou então, onde a cada ano cerca de 600 novos sindicatos solicitam seu registro no Ministério do Trabalho. São cinquenta sindicatos por mês, 2 a cada dia.

O Brasil está iniciando uma das mais importantes reformas constitucionais: a do sistema sindical e trabalhista. Nos últimos meses, representantes dos trabalhadores, dos patrões e do governo debateram no Fórum Nacional do Trabalho uma série de propostas para o projeto que está sendo finalizado e encaminhado ao governo, que o remeterá ao Congresso Nacional. Esse projeto deverá ser a base da reforma, que tem como pontos principais os temas relacionados à legislação trabalhista, liberdade e autonomia sindical, contrato de trabalho, representação sindical e organização no local de trabalho, imposto sindical e taxa confederativa, entre outros.

## Proposta da CUT moderniza a lei



Marinho: "A reforma sindical e trabalhista é inadiável"

A reforma sindical é um tema que integra a agenda desde a sua criação. A Central possui um importante papel sobre a organização sindical, negociação e contratação e sustentação das entidades sindicais e o papel do sindicato no local de trabalho. O projeto defendido pela CUT, denominado Sistema Democrático de Relações do Trabalho, se baseia em três mudanças essenciais: liberdade e autonomia sindical, direito de organização e contratação coletiva. Para Luiz Marinho, presidente da CUT, a grande qualidade da proposta defendida pela Central é a democracia onde o trabalhador mais precisa, dentro do local de trabalho. Além disso, na reforma sindical a CUT defende também a manutenção das conquistas que a classe trabalhadora brasileira conseguiu ao longo das décadas.

**Quais são as prioridades da CUT na discussão da reforma sindical?** - Garantir a implantação do SDTR (Sistema Democrático de Relações do Trabalho), privilegiando o respeito e as garantias dos direitos trabalhistas no local de trabalho, bem como a ratificação e implementação das convenções da OIT.

**Por que sindicato por ramo?** - Esta é uma das principais bandeiras da CUT nessa reforma. A idéia é construir a unidade dos trabalhadores em torno de um sindicato realmente representativo e que envolva todos os trabalhadores de um determinado ramo de atividade econômica. Os trabalhadores terceirizados são um exemplo: muitas vezes não têm proteção sindical nenhuma porque a legislação não permite que esses trabalhadores escolham livremente qual sindicato eles querem que os represente. Com a criação do sindicato por ramo de atividade, os sindicatos autênticos serão fortalecidos e os sindicatos fantasmas ou de carimbo desaparecerão.

**Por que a CUT é contra a Unicidade Sindical?** - A CUT garante a unidade dos trabalhadores e defende a importância da unidade dos trabalhadores e das conquistas. Entretanto, esta unidade tem que ser baseada na consciência política dos trabalhadores e não em qualquer forma de unicidade imposta.

**Com o imposto sindical, os trabalhadores não recebem nenhum valor pelos gastos que fazem com a contribuição salarial. Se acabar com o imposto, não haverá nenhum valor para o trabalhador não se tornar um mero espectador. A proposta da CUT é de que cabe ao trabalhador, de forma democrática, sustentarem financeiramente a entidade. Cabe às assembleias dos trabalhadores decidir sobre isso, para que todos aqueles que usufruírem dos benefícios, como reajustes salariais e PLR, possam contribuir com a sustentação financeira do sindicato.**

# Fórum Nacional do Trabalho fecha proposta consensual

Até o fechamento desta edição do Pactu, o Fórum Nacional do Trabalho ainda não havia elaborado o projeto final da reforma, que será apresentada ao governo e ao Congresso. Mas já existia consenso no FNT sobre questões importantes. Entre elas estão o fim do Imposto Sindical, da Contribuição Confederativa obrigatória e da taxa assistencial; a criação da representação sindical no local de trabalho, com a constituição de comitês sindicais nas empresas, e a criação de sindicato por ramo de atividade, desde que aprovada pelos trabalhadores em assembleia, entre outras. Veja abaixo como é atualmente e como poderá ficar se aprovada a proposta do Fórum.

## Implantação

A CUT desde o início de proposição de proposta de legislação do Trabalho Democrático de 1994 na legislação no local de trabalho da CUT, "a CUT estende a de trabalho". Mas, a manutenção das regras das últi-

indical? Não é ela que a CUT entende que a CUT tentará suas lutas e o fruto da vontade e Por isto a CUT combata o Estado.

Com a compulsória de trabalho teve na campanha será um estímulo do sindicato? - trabalhadores, de forma de seus sindicatos. Eleger mecanismos de comitês sindicais, tais e alguma forma, contri-

## Reforma poderá acabar com os sindicatos de "gaveta"

*Uma deliberação importante do Fórum do Trabalho é o fim da "indústria" de criação e impugnação de entidades sindicais. Pelas novas regras – se aprovadas no Congresso – os sindicatos terão de cumprir algumas exigências, como número mínimo de sócios e representação em estados e por setor de atividade econômica. As centrais passarão a fazer parte da estrutura sindical, mas também terão critérios de funcionamento – o que pode inviabilizar várias delas. Pra se ter uma idéia, hoje são 50 grupos de categorias econômicas e mais de 40 categorias profissionais. Pela proposta debatida no Fórum, o número de ramos de atividade seria reduzido para 14. Essa é uma das propostas defendidas há muito tempo pela CUT.*

## DATA-BASE

Outro ponto de consenso no FNT prevê o fim da data-base e dá legitimidade às greves. Pela proposta, a data das negociações seria escolhida, de comum acordo, pelos trabalhadores e empregadores. Essas negociações devem ter um resultado antes do final do contrato coletivo. Se não houver acordo, correrá um prazo de 90 dias e, durante esse período, deve ser escolhido um juiz para a questão. O Tribunal Superior do Trabalho perderá o poder normativo na resolução dos conflitos e passará a exercer apenas o papel de árbitro, e somente em questões extremas. O projeto prevê também que toda greve passará a ser legítima.

## Como é hoje e como poderá ficar a estrutura sindical

### SUSTENTAÇÃO FINANCEIRA

#### É ASSIM:

É cobrado de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, o imposto sindical e uma grande quantidade de taxas

#### PODE FICAR ASSIM:

Fim do imposto sindical e implantação da Contribuição Negocial, a ser cobrada de todos os trabalhadores beneficiados pela negociação, desde que aprovada em assembleia dos trabalhadores, podendo variar de 0 a 12%. Acabam também as demais taxas.

### SINDICATO POR RAMO DE ATIVIDADE

#### É ASSIM:

Atualmente só existe sindicato por categoria profissional. Isto é, pode haver apenas um sindicato por categoria em determinado município ou região. Existem milhares de sindicatos no Brasil, mas a maioria não funciona a contento

#### PODE FICAR ASSIM:

Poderá haver mais de um sindicato numa mesma base de representação. Terá exclusividade de representação o sindicato que obter registro até um dia antes da promulgação da nova legislação. Mesmo assim essa exclusividade deverá ser decidida pelos trabalhadores, em assembleia. Para ser único, é preciso ainda democratizar o processo eleitoral e a gestão. Além disso, num prazo de três anos a entidade é obrigada a comprovar que representa no mínimo 22% dos trabalhadores da base.

### ORGANIZAÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO

#### É ASSIM:

O artigo 11 da Constituição prevê a organização no local de trabalho, para solução de pequenos conflitos. Mas até hoje esse artigo não foi regulamentado.

#### PODE FICAR ASSIM:

**Proposta dos sindicatos:** obrigatória a representação sindical nas empresas com mais de 20 empregados.  
**Proposta dos patrões:** um delegado sindical para cada 200 empregados, até o limite máximo de 10 membros.

## CONSIGNAÇÃO EM FOLHA

# CUT quer ampliar volume de empréstimos

A partir de 5 de março, os mais de 30 bancos que têm convênio com a CUT para empréstimo com desconto em folha estarão informando sobre o volume e as condições em que estão sendo realizados os acordos para a concessão dos créditos. Mas a CUT já se antecipou e está divulgando uma cartilha, onde dá todas as orientações para o trabalhador. Os balanços apresentados pelos bancos mostram um crescimento no volume de concessões de crédito consignado a partir do convênio com a CUT

Mas a desinformação ainda atrapalha um incremento maior no volume de empréstimos. Por isto a CUT editou e está distribuindo uma cartilha, que detalha o acordo e os juros praticados. Primeiramente é preciso lembrar que o acordo está garantido através de Medida Provisória, mas só saiu a partir de uma proposta da CUT. Por isto, as taxas de juros no acordo da CUT são bem menores em relação aos acordos de outras centrais.

No acordo da Força Sindical, por exemplo, as taxas variam de 2% a 3,80% e ainda é cobrada uma tarifa de abertura de crédito de 4% do valor do empréstimo até R\$ 500,00. Acima desse valor a tarifa é de R\$ 23,00. Já pelo acordo da CUT a taxa pode variar entre

1,75% e 2,6% para empregados sindicalizados, para empréstimos que envolvam a garantia adicional das verbas rescisórias. Se o trabalhador não oferecer essa garantia, as taxas oscilarão entre 1,85% e 2,8%. Para os empregados não-sindicalizados, as taxas variam entre 2% e 3,3%. Com esses índices, a variação anual fica entre 23,14% e 47,64%. São bem inferiores às praticadas no mercado, que

tem uma média de 103% ao ano nos empréstimos pessoais, 180% no cheque especial, 224% no cartão de crédito e podem chegar até 333% ao ano nos empréstimos feitos nas financeiras.

Podem ter acesso ao empréstimo todo trabalhador (inclusive funcionários públicos) registrado pela CLT, de entidades sindicais filiadas à CUT ou de outras centrais que também fizeram o acordo. É bom o trabalhador procurar o sindicato da sua categoria para se informar se a entidade aderiu ao acordo, mas vale lembrar que, pela MP, o empregado é livre para escolher qualquer banco que ele desejar para fazer o crédito consignado, tenha o banco fechado ou não acordo com a CUT e o sindicato. Mas neste caso as taxas de juros podem ser mais altas. Todas as informações sobre o acordo da CUT e os bancos estão no [sítio www.cut.org.br](http://www.cut.org.br).

O acordo da CUT não tem taxa de crédito e garante juros menores...

Saiba tudo sobre o acordo da CUT com os bancos para empréstimo com desconto em folha



A cartilha da CUT tem todas as informações que o trabalhador precisa

## CUT promoveu seminário sobre cooperativismo de crédito

Mais de 100 trabalhadores, representando mais de 30 entidades sindicais, associações de bairro, cooperativas e organizações não-governamentais estiveram participando do Seminário sobre Economia Solidária e Cooperativismo de Crédito. O evento foi realizado nos dias 23 e 24 de janeiro, em Maringá, sob organização da Agência de Desenvolvimento Solidário da CUT. O Pactu também esteve representado através de bancários de Campo Mourão e Paranavaí.

Os participantes debateram dois temas principais: "Cooperativismo de Crédito, Produção, Serviços, Consumo e Habitação" e "Desenvolvimento Local e Regional Inclusivo, Sustentável e Solidário". De acordo com Sergio Atayde, vice-presidente da CUT-PR, o evento resultou na criação de oito pólos para irradiação de projetos de desenvolvimento regional inclusivo, sustentável e solidário. Eles estão localizados nas cidades de Maringá, Sarandi, Paissandu, Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Santa Helena, Ponta Grossa, Curitiba e Londrina.

Ficaram marcados novos encontros regionais para dar início a construção de propostas de desenvolvimento regional, já com vistas na criação de complexos cooperativos de reciclagem de lixo, confecção e artesanato, serviços, habitação, consumo e de crédito.

## Fórum Social realizou a 4ª edição, na Índia

Cerca de 100 mil pessoas, representando 2.660 organizações de 132 países participaram, de 16 a 21 de janeiro, do 4º Fórum Social Mundial. Pela primeira vez o evento foi realizado fora do Brasil. A cidade escolhida foi Mumbai, na Índia, iniciando o processo de internacionalização previsto durante a concepção

do Fórum. Mas vale lembrar que o Brasil, com 400 participantes, foi um dos países com maior delegação no Fórum, ao lado de Alemanha, França, Paquistão e Japão. Realizado pelo quarto ano consecutivo, hoje o Fórum Social já se consolidou como um espaço de articulação e reflexão em favor da vida. Na Índia, os

participantes do 4º Fórum Social Mundial debateram globalização imperialista, militarismo, fanatismo religioso, violência, sectarismo, racismo, trabalho, exclusão e discriminação social, entre outros temas nos cerca de 800 seminários realizados durante os seis dias de atividades.

# Mobilização nacional pela aposentadoria das donas de casa

Donas de casa e lideranças do movimento social e feminista de todo o Brasil estão se organizando para um grande ato, em Brasília, no próximo dia 10 de março. Naquele dia, o movimento feminista brasileiro entregará às autoridades as milhares de assinaturas que estão sendo recolhidas em todo o país, cobrando do Congresso Nacional a aprovação de uma lei que garanta a aposentadoria das donas de casa. A iniciativa de apresentar o documento é da deputada federal Luci Choinacki (PTSC), mas é uma luta antiga das entidades que representam as mulheres brasileiras, encampada agora pela CUT e vários sindicatos. Os sindicatos de bancários do Pactu são solidários ao movimento feminista e apóiam a mobilização pela aposentadoria das donas de casa. No dia 12 de fevereiro foi realizado o Dia Nacional de Coleta de Assinaturas, que serviu para mobilizar e sensibilizar a sociedade no apoio às donas de casa. A coleta de assinaturas na região Noroeste está sob coordenação do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, onde

podem ser obtidas maiores informações pelo fone (44) 523-3492. O ato programado para o dia 10 de março em Brasília tem a finalidade de pressionar os congressistas e sensibilizar o governo para a reivindicação. Os movimentos envolvidos nesta campanha, que representam a grande maioria da sociedade brasileira, entendem que a aposentadoria é um direito que tem sido negado às donas de casa, mas que, agora, chegou a hora de corrigir o erro. A manifestação em Brasília também coincide com as comemorações do Dia Internacional da Mulher, que transcorre no dia 8 de março. (Leia mais detalhes na página 8).



Caravanas dos movimentos feministas de todo o país estarão em Brasília, no dia 10 de março

# Bancos não cumprem lei das filas

Em alguns estados, como o Paraná, e em diversos municípios de todo o Brasil, foram aprovadas leis que regulamentam o tempo de espera dos clientes nas filas dos bancos. O problema é que, onde a Fenaban não conseguiu liminar impedindo o cumprimento das leis, a legislação é simplesmente ignorada. O Banco Central recebeu, somente no ano passado, mais de 25 mil reclamações e denúncias contra bancos em todo o país. E o principal problema relatado pelos clientes são as filas. Os bancos com maior número de registro são, por coincidência, os que mais demitiram funcionários no ano passado, como o Unibanco, o ABN Real, o HSBC, o Itaú e o Bradesco.

No Paraná existe uma lei (de número 13.400) em vigor desde dezembro de 2001. Ela determina que o tempo de espera nas filas deve ser no máximo de 20 minutos nos dias normais e de 30 minutos em véspera ou depois de feriados prolongados. A lei prevê que os clientes insatisfeitos devem apresentar denúncias no Procon de sua cidade e que, comprovado o descumprimento da lei, os bancos infratores poderão pagar multas. Mas os sindicatos de bancários da CNB-CUT têm detectado e denunciado dois problemas na aplicação dessa lei: o desconhecimento da população e a falta de fiscalização nos bancos. Na base do Pactu há denúncias de que o tempo de espera nas filas de alguns bancos chega a ultrapassar uma hora.

*LEI FEDERAL - O problema está sendo debatido agora no Congresso Nacional. A Comissão de Defesa do Consumidor, da Câmara dos Deputados, já aprovou um projeto que pune as instituições que deixarem os clientes esperando atendimento por mais de 30 minutos. A novidade do projeto em relação às leis existentes nos estados e municípios, é que responsabiliza o Banco Central pela fiscalização. Esse é o principal entrave hoje entre o Procon e os bancos, pois estes alegam que só o BC pode legislar sobre o funcionamento bancário.*

*Pelo novo projeto, os bancos deverão manter um sistema de senha para a comprovação do tempo de espera. Assim o cliente terá registrado o horário de entrada no banco e o horário de atendimento, o que facilitará a fiscalização. Prevê ainda que o BC disponibilize um número de telefone de discagem gratuita para a população registrar queixas, sugestões e denúncias sobre os serviços bancários. A proposta será votada em Plenário depois de passar pela análise da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara.*

## LER: impunidade marca quadro da doença

Trabalhadores de várias partes do mundo comemoram, no dia 28 de fevereiro, o Dia Internacional de Prevenção a LER/DORT. No Brasil, sindicatos e associações de lesionados aproveitam para aprofundar o debate sobre a doença, suas causas e o que fazer para evitar as ocorrências. A LER/DORT acomete trabalhadores de várias categorias, mas o setor bancário é um dos campeões de registros de casos da doença, na maioria das vezes em função do uso de mobiliários inadequados e da falta de exercícios preventivos durante pelo menos 15 minutos por dia. Nos últimos anos houve um agravamento do quadro no país, por conta do descaso das empresas e das subnotificações por parte do INSS. Como se já não bastasse o fato de este fenômeno relacionado ao trabalho acarretar incapacitações e preconceitos, os trabalhadores vêm seus direitos restringidos.

*"É comum as empresas dificultarem a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), sob a alegação de falta de certeza no diagnóstico e, no caso de agravamento das doenças, encaminharem o trabalhador para o auxílio-doença comum, implicando a ele perda de estabilidade e prejuízos financeiros", explica Giltrudes Aparecida Freitas, presidente da Associação dos Portadores de LER de Umuarama e Região (APLER).*

*Os Sindicatos do Pactu têm denunciado que essa situação conta com a concordância dos médicos do INSS, o que é ilegal, uma vez que as diversas normas em vigor determinam a exigência de notificação compulsória de acidente e doenças adquiridas no trabalho, mesmo diante de simples suspeita. Alertam também que a falta de notificação constitui crime previsto no artigo 269 do Código Penal, passível de multa e pena de seis meses a dois anos de reclusão. Por isto, é importante que, no caso de suspeita, o trabalhador procure logo o seu Sindicato para tomar as providências. Vale lembrar que os Sindicatos do Pactu têm conseguido na Justiça a reintegração ao trabalho de vários bancários demitidos após descoberta a doença.*

# 8 Dia Internacional da Mulher

Diversas atividades estão sendo preparadas para o próximo 8 de março, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher. A comemoração acontece anualmente para lembrar as ações organizadas pelas mulheres em defesa de seus direitos, contra o preconceito, a violência e as diversas formas de discriminação das mulheres. Para marcar a data, diversas atividades serão desenvolvidas pelos sindicatos da CUT.

O Dia Internacional da Mulher é comemorado desde 1910, quando um encontro de mulheres socialistas decidiu celebrar uma data internacional de mobilização das mulheres. Mas as comemorações aumentaram em todo o mundo a partir dos anos 70, com a quebra de vários tabus e o reconhecimento do papel da mulher na sociedade.

Hoje a mulher é presença marcante – e importante – em diversos setores da vida social, ocupando espaços, sobretudo no campo profissional, antes exclusivo do sexo masculino. O mundo certamente seria melhor se as funções públicas fossem igualmente divididas entre os homens e as mulheres, pois elas já demonstraram que têm competência para enfrentar e superar problemas. Que as mulheres saibam preservar as conquistas obtidas até os dias de hoje e avançar cada vez mais.

## TV CUT está no ar

Estreou no último dia 07/02 o programa de televisão da CUT - Central Única dos Trabalhadores. O programa TV CUT vai ao ar todos os sábados, às 14h15, pela Rede TV (que em nossa região só é possível assistir através de TV a cabo ou antena parabólica). Esta é uma experiência inédita, através da qual a CUT tem objetivo de levar ao conhecimento da população os principais assuntos que mexem com a vida dos trabalhadores. Com este programa de TV, a CUT abre caminho para conquistar uma reivindicação histórica: a concessão de canais de TV e rádio para as entidades sindicais.

Arq. Pactu



**UM BOM EXEMPLO** - No decorrer das últimas décadas, a mulher enfrentou todo tipo de preconceito, mas conseguiu ocupar um importante lugar na sociedade. Um exemplo é a iraniana Shirin Ebadi, que ganhou o Prêmio Nobel da Paz de 2003. Ela foi a primeira juíza do país antes da Revolução Islâmica de 1979 e ainda hoje é um símbolo do trabalho em defesa dos direitos humanos. O Pactu aproveita para parabenizar todas as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher e torce para que conquistem ainda mais...

## Mulher, participação e poder

O tema "Mulher, Participação e Poder" marcará as mobilizações do Dia Internacional da Mulher este ano. A CUT escolheu essa bandeira tendo em vista a importância das eleições municipais de 2004 e das ações do governo Lula para as mulheres. Além disso, também acontece este ano a 1ª Conferência Nacional de Mulheres, que vai debater os vários problemas relacionados às mulheres brasileiras.

A CUT e os sindicatos organizam atividades para comemorar 8 de março

Vale lembrar que o principal desafio das mulheres que estão se candidatando a cargos públicos é implementar políticas que combatam a violência, a discriminação racial e no mercado de trabalho e que garantam igualdade de oportunidades entre homens e mulheres. Apesar das mulheres representarem 50,7% da população brasileira, sua participação na política é pequena.

Dados comprovam essa realidade: as mulheres ocupam

11% das vagas nas câmaras municipais, 10% nas assembleias legislativas, 7,5% no Senado e apenas 5% na Câmara Federal. Portanto, a luta continua. No Paraná, o Coletivo de Mulheres da CUT, a Fetec-PR e os sindicatos de bancários da CNB/CUT, inclusive os da base do Pactu, como fazem todos os anos, estarão desenvolvendo atividades para lembrar o Dia Internacional da Mulher e homenagear as mulheres pelas suas lutas e conquistas na sociedade.